

**PEDAGOGO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: INTELECTUAL  
ORGÂNICO E MEDIADOR DA FORMAÇÃO HUMANA  
INTEGRAL**

*PROFESSIONAL EDUCATION PEDAGOGUE: ORGANIC  
INTELLECTUAL AND MEDIATOR OF INTEGRAL HUMAN  
FORMATION*

*Waldirlene Telles Coutinho Baldan<sup>1</sup>*

*Marcelo Lima<sup>2</sup>*

**RESUMO**

O presente trabalho visa discutir o papel do pedagogo como intelectual orgânico na educação profissional para uma educação emancipada na perspectiva de uma escola unitária definida nos termos de Gramsci. A pesquisa analisa registro em vídeo de relatos de pedagogos que atuam na educação profissional em três instituições diferentes: sistema S, Rede estadual e IFES localizadas no estado do Espírito Santo. Partindo do debate sobre a função social das instituições de educação profissional revela o perfil e o papel dos pedagogos como mediador da formação humana integral tendo em vista o conceito de intelectual orgânico de Gramsci. Com base nessa fonte indica as variadas atuações do pedagogo, sua formação e conclui sobre seu papel mediador na formação humana e ainda sinaliza a necessidade de dar continuidade aos estudos sobre o objeto em tela.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogo, Intelectual orgânico, Escola unitária.

**ABSTRACT:** The present work aims to discuss the role of the pedagogue as an organic intellectual in professional education for an emancipated education from the perspective of a

<sup>1</sup> waldirlenec@gmail.com

<sup>2</sup> marcelo.lima@ufes.br

unitary school defined in Gramsci's terms. The research analyzes video recording of reports from pedagogues who work in professional education in three different institutions: S system, state network and IFES located in the state of Espírito Santo. Starting from the debate on the social function of professional education institutions, it reveals the profile and role of pedagogues as a mediator of integral human formation in view of Gramsci's concept of organic intellectual. Based on this source, it indicates the pedagogue's varied performances, his training and concludes about his mediating role in human formation and also signals the need to continue studies on the object in question.

**KEYWORDS:** Pedagogue, Organic intellectual, Unitary school.

**RESUMEN:** El presente trabajo tiene como objetivo discutir el papel del pedagogo como intelectual orgánico en la educación profesional para una educación emancipada en la perspectiva de una escuela unitaria definida en los términos de Gramsci. La investigación analiza registros de video de informes de pedagogos que trabajan en educación profesional en tres instituciones diferentes: sistema S, Red Estatal e IFES ubicadas en el estado de Espírito Santo. A partir del debate sobre la función social de las instituciones de educación profesional, revela el perfil y el papel de los pedagogos como mediadores de la formación humana integral, en vista del concepto de intelectual orgánico de Gramsci. Sobre la base de esta fuente indica las variadas acciones del pedagogo, su formación y concluye sobre su papel mediador en la formación humana y también señala la necesidad de continuar los estudios sobre el objeto en cuestión.

**PALABRAS CLAVE:** Pedagogo, Intelectual Orgánico, Escuela Unitaria.

## INTRODUÇÃO

Nesse artigo, pretendemos analisar como o documentário “Pedagogos da Educação Profissional: formação, atuação e desafios” desenvolve e apresenta a temática formação, atuação e desafios do pedagogo nessa modalidade de ensino. O esforço do vídeo em apresentar as memórias dos pedagogos de diferentes instituições de ensino do estado do Espírito Santo, por meio de entrevistas, oferece ao expectador muitos elementos significativos que revelam a prática e formação desses profissionais no contexto em que atuam.



Figura 1 - <https://www.youtube.com/watch?v=pWwKl0BwIaM>

O Vídeo intitulado “Pedagogos da educação profissional: formação, atuação e desafios” parte de uma série de questões dirigidas aos pedagogos no contexto da EPT em instituições diferenciadas para revelar suas formas de atuação na educação profissional.

Para analisar o material em tela inicialmente, buscou-se em diálogo com alguns elementos bibliográfico e análise do vídeo-documento problematizar a atuação e desafios do pedagogo na educação profissional em diferentes instituições de ensino no estado do Espírito Santo. No vídeo documentário todos os entrevistados foram perguntados sobre as mesmas perguntas muito embora não aparecem todas as respostas porque foi necessário fazer uma seleção, somente as que de forma mais significativa foram exibidas, seguindo uma metodologia. Dado ao expoente e necessária discussão, o vídeo documentário consta com mais de 3.000 (três mil) visualizações.

Para alcançar esses objetivos o trabalho encontra-se organizado em 03 (três) etapas: A primeira abordamos a função social das instituições de educação profissional; na segunda o pedagogo como intelectual orgânico e na terceira discutimos sobre a escola unitária de Gramsci numa perspectiva de formação omnilateral. Desse modo, que as narrativas historiográficas acessadas pela memória oral individual ou coletivas que unidas e articuladas, pensadas metodologicamente e teoricamente possibilitam uma narrativa historiográfica. Neste trabalho percebemos que os pedagogos apresentaram muita dificuldade no trato com os professores por não terem uma formação didática e/ou

pedagógica e a predominância de um foco para a formação dos discentes para o mercado de trabalho.

O trabalho proposto utilizou como metodologia a pesquisa empírica e o método de observação direta de coleta de dados do vídeo, planejar as etapas das pesquisas aprofundando nas entrevistas para conhecer melhor o objeto de estudo. O vídeo documentário é um gênero midiático que tem por peculiaridade apresentar determinado acontecimento ou fato, expondo a realidade de uma forma mais ampla e como melhor possibilidade para registrar as experiências de pessoas por meio da fala. Como relato o vídeo insere-se num registro que dialoga com a história oral. Essa metodologia também utilizada na antropologia e sociologia, segundo Portelli (1997, p. 15) consiste em investigar “padrões culturais, estruturas sociais e processos históricos” e visa explorar por meio de conversas com pessoas as suas experiências e as suas memórias individuais.

No vídeo documentário, para além da gravação em áudio ou sua transcrição, temos a técnica da entrevista que produz uma memória que se configura como história oral. Juntas, a memória e a entrevista narram e reconstroem vivências e uma experimentação do passado que deve ter como pressuposto a escuta dos sujeitos.

Segundo Portelli (1997, p. 09), a entrevista é uma troca entre sujeitos que revela uma visão mútua sobre uma realidade passada ou presente na qual se compartilha elementos da linguagem recíproca. Ela possibilita o compartilhamento de experiências, visões mútuas de mundo que estabelece uma importante conexão entre entrevistador e entrevistado. Mas as imagens em movimento bem como a fotografia opera com novos elementos que recombina a história oral e a técnica da entrevista que resulta em novo material de investigação. Segundo Mauad (2016, p. 5) “toda fonte histórica é resultado de uma operação histórica, não fala por si só, é necessário que perguntas lhes sejam feitas. Mas tais questionamentos devem levar em conta a sua natureza de artefato e de objeto da cultura material, associados a uma função social e à sua trajetória pelos tempos sociais”. “Nesse sentido, toda fonte é também objeto de estudo na problematização do passado” (MAUAD, 2016), o que estabelece um debate sobre o objeto de pesquisa no caso os

profissionais da educação e sua atuação numa modalidade de ensino, mas também o uso específico de um tipo de fonte e de determinada metodologia de pesquisa.

## FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DO INTELLECTUAL

A Constituição Federal de 1988 em seu capítulo II trata sobre os Direitos Sociais e em seu artigo 6º proclama o direito à educação como o primeiro direito social; já no artigo 205 dedica a educação como direito de todos e dever do Estado (...) seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Em nosso ordenamento jurídico, a educação é definida tanto quanto um direito (direito do cidadão), quanto é definida como um dever – dever do Estado. Neste sentido de direito do cidadão e dever do estado implica uma discussão sobre o processo de construção igualitária de uma sociedade democrática e justa, em que concebe a educação como um direito inalienável do cidadão, ou seja, não é somente para alguns e sim deve ser ofertado para todos.

Logo a escola *locus* como espaço de garantia de direitos, espaço privilegiado da educação é muito importante porque ali desempenha uma prática social que a entende como locus privilegiado da transmissão da educação, um espaço de direitos. Nesta, uma concepção de educação pública cada vez mais ampliada, com qualidade social gratuita, universal, laica, democrática, inclusiva e com gestão pública.

Para Cury (2000, p.11) a educação não passaria de um mecanismo que ajusta os indivíduos à ordem social vigente, pela transmissão de um saber definido pelo poder político estabelecido. Nesse diapasão tem-se a função social da escola e numa perspectiva freireana, remete - se a pensar essa função social não apenas e somente preocupados com os conteúdos, com a transmissão de conteúdo, mas aproveitar as experiências dos alunos, aproveitar as realidades vividas, observando o contorno geográfico social do educando.

De acordo com Saviani (1985, apud MATA, 2008, p.28), é preciso urgentemente resgatar a sua função como “espaço de apropriação do conhecimento sistematizado, próprio da cultura letrada”. A função social da escola está além de competências e habilidades, de valorização de alguns conteúdos em detrimento de outros. E isso se pode perceber na atual proposta de reforma do ensino médio.

Segundo Cury (2007, p. 487) a função social da educação escola é um instrumento para diminuição das discriminações em que vários sujeitos como o Estado com a colaboração da família e da sociedade são chamados para contribuir com este objetivo. Assim, a função social da escola em conjunto com todas as perspectivas supracitadas, enseja a formação para a cidadania, formar o sujeito com valores de solidariedade, de compromisso com a transformação de uma sociedade que é altamente excludente, capitalista e competitiva.

A função social da escola para o mundo do trabalho, ou seja, preparar o educando para o mundo do trabalho, onde a BNCC traz um preparo de um sujeito para desempenhar funções específicas. No entanto, preparar para o mundo do trabalho requer muito mais do que isso, ou seja, formar o educando como cidadão, formação ética, crítica, formação humana para além do mercado de trabalho tendo o trabalho como princípio educativo.

Gramsci propõe uma escola unitária e desinteressada:

Na escola atual, em função da crise profunda da tradição cultural e da concepção da vida e do homem, verifica-se um processo de progressiva degenerescência: as escolas de tipo profissional, isto é, preocupadas em satisfazer interesses práticos imediatos, predominam sobre a escola formativa, imediatamente desinteressada. O aspecto mais paradoxal reside em que este novo tipo de escola aparece e é louvada como democrática, quando, na realidade, não só é destinada a perpetuar as diferenças sociais, como ainda a cristalizá-las em formas chinesas. (GRAMSCI, 2001, p.49)

Ainda de acordo com Gramsci a escola e a educação só têm sentido se ela for capaz de nos preparar para conhecer o mundo, a história, a natureza, o funcionamento da sociedade, a sabermos defrontar com a complexidade e os embates das situações e a saber elaborar coletivamente respostas criativas para solucionar os problemas e desafios postos em cada época histórica. Não é só o conhecimento que deve ser o mais amplo e avançado possível, mas a necessidade de se envolver a capacidade de se estabelecer relações criativas e humanizadores com os outros e com a natureza. Apresentar ao aprendiz não só alguma habilidade para o trabalho, mas acima de tudo a se tornar dirigentes. Capaz de tornarem autônomos, capaz de autodeterminar, de governar de forma coletiva e

democraticamente a sociedade. Saviani (2013, p.85) discute a educação na perspectiva da emancipação humana e atribui à escola a função de promover o homem e, nessa perspectiva, propõe melhorias profundas na formação docente e no ensino discente. Diante o exposto, percebe-se que a função da escola tem uma função socializadora, emancipatória, formar sujeitos para além de competências e habilidades por meio de uma escola unitária e desinteressada como espaço privilegiado da educação.

Antonio Gramsci, pensador marxista, preso no governo de Mussolini, em seus *Cadernos do Cárcere* aprofundou e renovou a reflexão sobre o papel dos intelectuais na organização da produção cultural e aponta duas categorias de intelectuais mais importantes que são os intelectuais tradicionais que representam a continuidade histórica e os intelectuais orgânicos como figuras emergentes da modernidade e do capitalismo.

Nessa análise Gramsci não considera apenas sobre o restrito ponto de vista do impacto da luta de classes sobre a produção de ideias, valores e hábitos. Para ele a luta de classes se reflete no terreno simbólico não diretamente, mas de modo mediato sendo que os intelectuais são em grande medida os artífices da constituição de uma hegemonia.

Segundo Traverso (2020, p. 25) “Gramsci não vê os intelectuais como classe, no sentido literal, pois o papel deles não é fruto do lugar que ocupam na estrutura econômica da sociedade”. (...) criadores de ideias muito embora não desempenhem essa função apartada de uma sociedade dividida em classes. (...) “os <<orgânicos>>, por outro lado, desenham a paisagem cultural e ideológica da sociedade capitalista, na qual devem escolher um lado: o da burguesia ou o do proletariado.”

Na visão de Gramsci (1982, p.4), os intelectuais orgânicos que uma nova classe cria e projeta nada mais são do que especializações de suas próprias funções sociais. Em outras palavras esses intelectuais são: “aspectos parciais da atividade primitiva de tipo social novo que a nova classe trouxe à luz”. Se concebermos o pedagogo como intelectual orgânico, enquanto papel do pedagogo como mediador na gestão escolar na educação profissional, tendo em vista que esta se situa num âmbito de contradição importante que é a contradição de formar para o mundo do trabalho, toma o trabalho como princípio educativo, formar um sujeito emancipado, com visão crítica da sociedade e que vai

interagir no mundo do trabalho. Por outro lado, a educação profissional tende a ser refém no mercado do trabalho. Em análise a matriz curricular do curso de pedagogia o pedagogo não tem formação específica na universidade que dê conta desses aspectos relacionados a educação profissional.

Paolo Nosella (2016, p.70) considera o ensino médio como fase estratégica do sistema escolar, concepção de hegemonia nacional e de sistema escolar. Associa a dissolução do ensino médio/secundário na LDB/1996 quanto a educação dualista, caracterizada como uma educação propedêutica para os detentores do poder econômico encaminhando-os a uma educação intelectual e que inferioriza aqueles que não possuem tal poder encaminhando-os a uma educação passiva.

Antônio Gramsci crítico e contrário a educação dualista, concebe a formação unilateral quando define a escola unitária, cuja concepção se respalda na ideia da formação integral do trabalhador pela via do trabalho é a favor de um ensino que englobe tanto a técnica, práxis quanto o desenvolvimento intelectual.

A proposta de Gramsci para uma escola unitária vislumbrava, portanto, a autonomia intelectual do trabalhador, a qual, aos poucos, oportunizava lhe movimentos emancipadores em relação ao Estado e às relações capitalistas; uma educação que fosse capaz

[...] de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa [...] uma educação formativa, intelectual, humanista e geral, ou seja, uma educação previamente planejada para formar aqueles que irão governar (GRAMSCI, 1991, p. 121)

A escola para Gramsci deveria ser comum com oportunidade de acesso a todos, deveria ser unitária, ou seja, escola não hierarquizada de acordo com as classes sociais oportunizando formação que levasse o sujeito capaz de pensar, de dirigir, estudar ou de controle para com os que dirige e o processo educativo seja calcado nos princípios de “escola desinteressada” e propiciar uma formação humanista geral.



No entanto, não se pode imaginar uma escola fora das problemáticas, das contradições e dos conflitos mais cadentes da sociedade e do mundo e para Gramsci é impossível pensar os intelectuais da educação fora do contexto histórico. Dessa forma, de maneira sistemática apresentamos uma análise do documentário “Pedagogos da Educação Profissional: formação, atuação e desafios” desenvolve e apresenta a temática formação, atuação e desafios do pedagogo nessa modalidade de ensino por Instituição de ensino, uma análise junto a concepção do pedagogo como intelectual orgânico na educação profissional para com a proposta de escola unitária proposta por Gramsci.

### 1. ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DOS RELATOS DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO

<b>Pedagogos - Sistema S – Senai e Senac (ES)</b>	
<b>Questões e Respostas</b>	<b>Análise</b>
Em sua opinião, qual é (ou deveria ser) a função social das instituições de educação profissional? Qual é o principal papel que a unidade de ensino onde você atua realiza? O que deixa a desejar?	
A função social das instituições da educação profissional é inserir a pessoa/estudante no mercado de trabalho para que ela possa ter uma renda e conseguir viver da renda do curso que ela busca. A principal atividade, função social que o SENAC realiza, na área que eu trabalho é fazer esse link da relação, colocar o estudante no mercado de trabalho. Nossas aulas e planejamento são todos voltados para o mercado de trabalho (P1- SENAC ES).	Nesta fala pode-se identificar que a função social da escola é formar para o mercado de trabalho; formar nos moldes do mercado e não na perspectiva de uma formação humana integral Assim, a atuação do pedagogo neste contexto, não tem uma visão crítica, não se opõem ao projeto educativo da instituição e conseqüentemente contrapondo a ideia de intelectual orgânico proposto por Gramsci e sim intelectuais hegemônicos.
Que conhecimentos específicos sobre essa modalidade (por formação ou experiência) você tinha antes de atuar como pedagogo/a nesse espaço escolar? Nesse contexto que conhecimentos você considera deveria ter?	
Na verdade, quando eu comecei a trabalhar no SENAC eu não conhecia nada da educação profissional. Eu já tinha ouvido falar, tinha lido estudos na própria graduação, mas não tinha um conhecimento apurado por educação profissional não. Para mim era uma modalidade que eu não conhecia muito bem, eu sabia que existia cursos técnicos, que existia na época escolas técnicas, mas não tinha muitos conhecimentos não. Pela graduação não, mas depois que eu comecei a trabalhar no SENAC comecei a ter contato com a literatura e com os documentos sobre a educação profissional, mas mesmo assim foi tudo muito direcionado para o institucional. Então no SENAC eu estudei mais sobre a	Neste, a pedagoga relata que não tinha nenhum conhecimento acerca da educação profissional quando começou a trabalhar. Necessário foi fazer um curso de especialização pois no currículo do curso de pedagogia não há uma preparação para atuar na educação profissional e aponta par essa necessidade pois o docente ao qual o pedagogo irá trabalhar em geral não tem uma formação em licenciatura. Esta ausência é nitidamente percebida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

<p>educação profissional do SENAC e quando eu entrei no SENAI também estudei mais sobre a educação profissional do SENAI, documentos institucionais do SENAI. Eu tive mais contato com a educação profissional de forma geral foi quando eu tive a oportunidade de fazer um curso de especialização dado pelo Instituto Federal, especialização em educação profissional e tecnológica. É até uma falta, uma necessidade que eu senti, que faz falta no currículo dos cursos de pedagogia que a gente não tem esse primeiro contato, o pedagogo não estar preparado minimamente para trabalhar com educação profissional. O que a gente aprende ou é voltado para a educação de jovens e adultos, para a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Assim você tem mais informação até para o ensino superior você tem mais formação, mas educação profissional... realmente. Para quem está estudando, tá fazendo a graduação em pedagogia, da mesma forma que ele tem que conhecer a história da educação, talvez tivesse que conhecer também um pouco da educação profissional, as legislações específicas da educação profissional, as resoluções, documentos como atuar na educação profissional como pedagogo porque é uma preparação que a gente realmente não tem. Se prepara para atender outro tipo de público, para lidar com outro tipo de docente, como o docente da educação profissional. A gente se depara com um docente que não tem de forma geral não tem formação em licenciatura, ele tem formação numa área tecnológica, engenharia e ali a gente sente que faz falta uma preparação para o pedagogo chegando na sala de aula, chegando na escola, coordenação de uma unidade, supervisão, orientação de aluno esse preparo para ele conhecer um pouco em que ele vai atuar (P4 - SENAI ES).</p>	
<p>Quais as principais atividades você realiza no seu trabalho? Quais sente mais dificuldade em realizar? Em quais você se sente mais realizado?</p>	
<p>Quando eu comecei no SENAI comecei como pedagoga da escola de Vitória, então as principais atividades eram a supervisão do trabalho docente, apoio pedagógico, suporte pedagógico e apoio e orientação aos alunos no dia a dia na escola. Então diariamente com os docentes desde o apoio na contratação dos docentes, orientação a esses docentes em relação ao que seria ministrado, aos planos de cursos, do espaço pedagógico e ministração das aulas também a gente sempre assistia as aulas dos professores, a questão do que eles estavam trabalhando com os alunos, fazíamos avaliação do acompanhamento para saber se os alunos estavam satisfeitos, se os docentes estavam satisfeitos com a turma, se havia algum problema de dificuldade de relacionamento entre eles, se o material didático estava atendendo, se o espaço pedagógico estava adequado ou não. Então esse trabalho</p>	<p>Neste relato, a pedagoga da instituição privada de ensino, narra a atuação do pedagogo como supervisor dos docentes, gestor da educação profissional, habilitação técnica e interlocutor entre o departamento nacional do SENAI com ministérios, apontando mais para uma prática gerencialista, contrapondo a ideia do pedagogo como intelectual orgânico, gestor de escola enquanto espaço de informação, formação, construção e reflexão de uma sociedade justa e igualitária.</p>

é basicamente de acompanhamento, planejamento junto com os docentes para atividade do plano de aula, o material didático que ele irá utilizar. Então é um trabalho de supervisão aos docentes. Como trabalhava com a modalidade de educação técnica, com curso técnico de nível médio a gente fazia abertura da turma, orientava os alunos, falava das regras, questões do estágio, entregava o manual, falava como funcionava o SENAI, o uso da biblioteca, os espaços pedagógicos, basicamente essas atividades. Depois eu fui trabalhar no SENAI de Cachoeiro como diretor escolar aí lá eu passei a ter uma equipe de docentes e coordenadores pedagógicos e esse trabalho de acompanhamento diário dos docentes ficava mais a cargo da equipe pedagógica, mas eu dava suporte porque lá a gente tinha além da habilitação técnica, no SENAI a gente tem outra modalidade que é a aprendizagem industrial. (...). E atualmente eu trabalho na sede do SENAI, trabalho como gestora da educação profissional, então a minha área é uma área técnica, nós damos suporte técnico aos diretores escolares que estão em cada uma das unidades dos SENAIS basicamente e as equipes pedagógicas. (...). Se na escola nós temos um pedagogo que cuida da aprendizagem a gente tem aqui um pedagogo que se aprofunda mais, faz a interlocução com o departamento nacional, com a superintendência do trabalho e emprego, então ele dá as orientações, se tiver que escrever um manual de orientação para a equipe técnica das escolas é esse pedagogo que faz e trabalha na minha equipe. A gente tem também outro pedagogo que cuida da habilitação técnica, então ele faz o mesmo trabalho, fica atento as normatizações, regulamentações e resoluções do MEC com relação à educação profissional técnica de nível médio e faz a interlocução junto com os coordenadores pedagógicos das escolas, fica atento também às questões do departamento nacional tipo pelo SENAI DN (...).Então a gente tem a pessoa que dá, que faz essa interlocução entre o departamento nacional, os ministérios são correspondentes e a ponta na escola também, é basicamente esse trabalho (P4 - SENAI ES)

Observa-se nas falas acima quanto ao trabalho dos pedagogos das instituições do Sistema S Senai e Senac (ES) uma educação mais voltada para o mercado de trabalho convergindo fundamentalmente para atender necessidades da acumulação do capital contrapondo a ideia de formar para o mundo do trabalho com o objetivo de assegurar ao trabalhador uma formação crítica, autônoma, emancipada.

<b>Pedagogos da Rede Estadual</b>	
<b>Questões e Respostas</b>	<b>Análise</b>
Em sua opinião, qual é (ou deveria ser) a função social das instituições de educação profissional? Qual é o principal papel que a unidade de ensino onde você atua realiza? O que deixa a desejar?	
A principal função é preparar o aluno em termos de formação profissional atuando em sua qualificação em consonância com o mercado que vem exigindo dos profissionais para que dessa forma garanta a maior possibilidade de inserção desse aluno no mercado de trabalho. Além disso creio que essa qualificação passa também por uma formação cidadã e crítica da realidade que vive no sentido de compreendê-la. Então, aqui na escola a gente tenta ao máximo conciliar essas duas funções: a função social, ao mesmo tempo em que incentivamos, ao mesmo tempo que a escola prepara para o mercado de trabalho, a gente incentiva a participação desses alunos no ENEM no Vestibular, a gente consegue conciliar (P2 - Escola Estadual).	Nesta, percebe-se que a função da escola há uma preocupação na formação do aluno para além do mercado de trabalho, e a atuação do pedagogo neste contexto como intelectual orgânico por uma formação crítica da realidade no sentido de compreendê-la.
Que conhecimentos específicos sobre essa modalidade (por formação ou experiência) você tinha antes de atuar como pedagogo/a nesse espaço escolar? Nesse contexto que conhecimentos você considera deveria ter?	
Ao assumir minha cadeira foi me dado ciência de que escola tinha ensino fundamental ensino médio. No meu primeiro dia ao chegar na escola conversando com o diretor que eu fui entender e o ensino médio integrado ao técnico E no caso da nossa escola é integrado ao técnico em administração Talvez o que me ajudou um pouco nesse momento é que eu vinha de uma instituição ensino privado onde eu já trabalhava com a educação profissional então isso me ajudou entendimento inicial acredito que sim porque é uma realidade muito distinta o ensino médio regular para o ensino médio integrado são duas situações eu penso que no ato do concurso da escolha deveria ser passado esse detalhe até que a pessoa chegasse a realidade em que ela estava sendo inserida (P3 – Escola Estadual).	Nesta, a pedagoga relata a experiência com educação profissional, realidade distinta entre o ensino médio regular para o ensino médio integrado e que no ato da escolha é um detalhe que deve ser repassado. Percebe-se como é necessário a formação do pedagogo para a atuação na educação profissional.
Quais as principais atividades você realiza no seu trabalho? Quais sente mais dificuldade em realizar? Em quais você se sente mais realizado?	
O trabalho do pedagogo ele é muito com foco no planejamento e estrutura pedagógica da escola. Sendo o ensino médio integrado ao técnico existe um diferencial porque são projetos muito específicos. O pedagogo da educação profissional, ensino médio integrado ao técnico ele tem que pensar nas situações de planejamento tanto para a preparação para o Enem, para vestibular, para vida acadêmica quanto para o mercado de trabalho. A gente tem que criar situações de eventos de projetos de atividades que envolva tanto uma situação quanto a outra não tenho que faço ligação entre situações a vida acadêmica e o mercado de trabalho (P2 – Escola	Nesta fala percebe-se uma das atividades do pedagogo o planejamento e o acompanhamento de projetos que são muito específicos. A atuação do pedagogo como intelectual orgânico neste contexto é fundamental pois há necessidade da sua sensibilidade em referência aos fatores sociais para uma reflexão da realidade em que vive.

Estadual).	
Quais as possibilidades e obstáculos você identifica para realização do trabalho pedagógico?	
Como toda situação pedagógica existe a complexidade de você pensar na inserção do aluno em todas as possibilidades de aprendizagem, processos pedagógicos e como eu disse na inserção no mercado de trabalho. Existe algumas dificuldades nesse contexto porque como a formação pedagógica você lida com professores da área técnica então você tem que aprender a falar a linguagem técnica, a entender esse universo para planejar com o professor tanto as disciplinas básicas quanto as disciplinas técnicas, você tem que buscar o entendimento do mercado de trabalho, buscar esse entendimento mais técnico então eu vejo isso como um obstáculo, porque é algo que não está na minha formação e é algo que a gente tem que ir buscar para entender e desenvolver esse trabalho junto aos professores e junto aos meninos (P2 – Escola Estadual).	A pedagoga relata como obstáculo da sua atuação na educação profissional é lidar com professores da área técnica, linguagem técnica e entender esse universo da educação profissional que não está em sua formação.

Percebe-se nas falas acima quanto ao trabalho dos pedagogos da Rede Estadual uma formação para além do mercado de trabalho, formação humana, com acompanhamento de planejamento e projetos muitos específicos como intelectual orgânico para uma consciência mais crítica na análise no desenvolvimento da prática educativa.

<b>Pedagogos do IFES</b>	
<b>Questões e Respostas</b>	<b>Análise</b>
Que conhecimentos específicos sobre essa modalidade (por formação ou experiência) você tinha antes de atuar como pedagogo/a nesse espaço escolar? Nesse contexto que conhecimentos você considera deveria ter?	
Na universidade a gente tinha feito uma disciplina para discutir educação e trabalho, mas foi uma disciplina super conturbada, porque não tinha professor e muitas das vezes para não ficarmos sem disciplina tiveram 3 ou 4 professores que foram fazendo meio que um mutirão para que a gente não ficasse sem a disciplina. A gente deu conta de ler algumas legislações, de ler alguns autores, tivemos discussões interessantes, mas eu penso que quando a gente forma em pedagogia não tá muito no horizonte de atuação, pelo menos foi assim comigo, essa coisa de educação profissional, tá muito no seu horizonte. Hoje eu sinto muita necessidade, na minha formação para conduzir os processos que eu conduzo aqui, eu acho que formação da pedagogia é muito importante. A discussão curricular é muito importante e junto com isso a discussão de aprendizagem e ensino das ciências exatas e naturais. A	A pedagoga quanto a formação no curso de pedagogia aponta a disciplina educação e trabalho muito embora em sua percepção a educação profissional não esteja no “horizonte” dos formandos em pedagogia e a discussão curricular do curso se faz necessária no contexto da educação profissional conforme pode-se constatar nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

<p>gente estuda teorias do desenvolvimento, a gente estuda aprendizagem, mas eu acho que ainda é pouco precisa de mais e o básico de entender a legislação, políticas públicas desse seguimento, dessa modalidade (P5 – IFES).</p>	
<p>Quais as principais atividades você realiza no seu trabalho? Quais sente mais dificuldade em realizar? Em quais você se sente mais realizado?</p>	
<p>Teoricamente a principal atuação do pedagogo seria junto aos professores organizar os trabalhos pedagógico, acompanhar a aprendizagem e avaliação dos alunos, planejando ações de efetivação do projeto político dos cursos, trabalho para formação continuada dos professores, essa seria a parte teórica, mas na prática mesmo a gente muitas vezes como falamos aqui a gente trabalha com situações bem mais amplas do que é nosso cargo, cotidiano. Uma das coisas que eu tenho mais dificuldade para trabalhar, mais chato de trabalhar é que muitas vezes a escola passa para os pedagogos algumas responsabilidades que a gente acaba se envolvendo para ajudar a resolver questões de indisciplina nas turmas, questões de conversas paralelas, conflito entre os alunos, ou dos alunos com os professores, então muitas vezes o pedagogo é chamado para participar da resolução dessas questões. (...) Então a maior dificuldade minha é essa função de tentar resolver essas questões indisciplinadas e muitas vezes também envolvem alunos que são até mais velhos do que eu. Eu tenho 30 anos, tem aluno de 40, 50 anos, 60 anos. Então essa parte é a parte de que eu tenho mais dificuldade, mais chata do trabalho é quando tem uma confusão, alguma intriga que você é chamado a ajudar (P6 – IFES).</p>	<p>Nesta fala o pedagogo aponta divergência da atuação do pedagogo na teoria e na prática e relata a parte em que tem mais dificuldade para trabalhar em seu cotidiano que está relacionada a dirimir conflitos de indisciplina dos alunos.</p>
<p>Quais as possibilidades e obstáculos você identifica para realização do trabalho pedagógico?</p>	
<p>Os principais obstáculos que eu vejo aqui na nossa escola e em todas as escolas é que o trabalho pedagogo muitas vezes essas o pedagogo na escola e eu vejo isso na prática, o pedagogo acaba sendo um faz tudo. Então muitas vezes você não tem para quem recorrer. A gente tem ali uma questão de atrito, mas se eu for ajudar o aluno com a documentação tal ele pode perder a vaga e o outro aluno pode perder crédito estudantil, se eu não fizer a questão do passe escolar o aluno tira o professor para fazer, a escola não tem outro departamento ou outro setor. (...) Então ah eu não tenho acesso acadêmico...não é função do pedagogo ficar vendo a senha do aluno e tal, mas muitas vezes a gente acaba ajudando porque não conseguem fazer a senha. Logo quando o aluno entra, as turmas ingressantes a gente passa nas salas e tanta dar uma palestra, algumas informações do regulamento e algumas questões didáticas e das regras que regem a escola que eles vão ter que se adaptar. É questão de tratamento, matrícula, prazos, uso de uniforme, tem todas as regras que eles têm que cumprirem, opção do curso, trancamento do curso, quando ele pode pedir a matrícula, quando a vaga é</p>	<p>Percebe-se que a tarefa do pedagogo que atua na educação profissional é árdua, pois as dificuldades, contradições e peculiaridades tem a ver com o contexto que você atua. O pedagogo como intelectual orgânico é articulador num grupo que mantém tantas diferenças de pensamentos, de caráter, atitudes e ações. No entanto, não se pode imaginar uma escola fora das problemáticas, das contradições e dos conflitos mais cadentes da sociedade e do mundo e para Gramsci é impossível pensar os intelectuais da educação fora do contexto histórico.</p>

cancelada essas informações a gente passa geralmente na primeira semana de aula para todos os cursos (P5 – IFES).	
---	--

Constata-se nas falas acima quanto ao trabalho dos pedagogos do IFES ser árduo com atividades para além dos que são do cargo do pedagogo muito embora percebe-se a atuação como intelectual orgânico articulador da educação num contexto de um grupo com tantas diferenças de pensamentos.

## CONCLUSÃO

O caminho até agora percorrido indica ser necessário aprofundar essa pesquisa diante da relevância, limites e possibilidades da atuação do pedagogo como intelectual mediador na gestão escolar da educação profissional. Por sua função social da educação profissional, a escola como um espaço de garantia de direitos, educação para além da formação para o mercado de trabalho, ou seja, formação emancipada do sujeito e o trabalho como princípio educativo nessa formação.

O pensamento de Gramsci sobre o intelectual orgânico aponta para a complexidade do trabalho do pedagogo tendo em vista os vários contextos nos espaços educacionais onde ele atua como agente crítico de transformação de ideias a partir da realidade vivida.

Quanto a escola unitária idealizada por Gramsci, constitui numa proposta educacional voltada para a emancipação da classe trabalhadora, construção da autonomia intelectual como ferramenta para a mudança da realidade social dessa classe. É um exercício de repensar a educação (NOSELLA, 2016). Dessa forma, o pedagogo como intelectual orgânico toma o trabalho como princípio educativo e, nesse sentido, concebe a dimensão contraditória de sua função, vislumbrando a formação unilateral do trabalhador pois, apreender o conhecimento por meio do trabalho, em uma atividade intencionalmente humana e integradora, promove um sujeito humanizado e emancipado à luz de uma escola unitária.

## REFERÊNCIAS

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A gestão democrática na escola e o direito à educação**. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19144/11145>> Acesso em: 20 maio 2022.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. 7.ed. São Paulo, Cortez, 2000.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1982.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. vol. 2, 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LIMA, Marcelo; TRANCOZO, Roger. **Pedagogos da educação profissional: formação, atuação e desafios**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pWwKl0BwIaM>> Acesso em: 10 abr. 2022.

MAUAD, Ana Maria. **Sobre as imagens na História, um balanço de conceitos e perspectivas**. Revista Maracanan vol. 12, n.14, p. 33-48, jan/jun 2016 ISSN-e: 2359-0092 DOI: 10.12957/revmar.2016.20858.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **O que é História Oral? Professor Sebe explica**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rl8CDDXFmTE> . Acesso em: 20 abr. 2022.

NOSELLA, Paolo. **Ensino Médio: à luz do pensamento de Gramsci**. Campinas: Alínea, 2016.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA)> Acesso em: 01 jun. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. SP: Autores Associados, 2013. (Coleção 11º. ed. revisada. Educação Contemporânea).



SAVIANI, Dermerval. **Sentido da Pedagogia e papel do Pedagogo.** In revista ANDE, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1985.

TRAVERSO, Enzo. **Onde foram parar os intelectuais?** Editora Âyiné, MG, 2020.

*Recebido em 12 de fevereiro de 2023*

*Aceito em 13 de abril de 2023*

*Editado em maio de 2023*